

# CLIMATÉRIO: INFLUÊNCIA NA SEXUALIDADE FEMININA

Fabíola Moura FONSECA<sup>1</sup>

Fernanda Ferreira dos SANTOS<sup>2</sup>

Fernanda Marques da COSTA<sup>3</sup>

Jaciara Aparecida Dias SANTOS<sup>4</sup>

Jair Almeida CARNEIRO<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduada em Enfermagem. Faculdades Unidas do Norte de Minas, Funorte, Montes Claros-MG, Brasil. E-mail: fabiolla\_fonseca@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Graduada em Enfermagem. Faculdades Unidas do Norte de Minas, Funorte, Montes Claros-MG, Brasil. E-mail: nandaserafa@hotmail.com

<sup>3</sup>Mestrado em ciências da saúde, Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes, Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros – FIPMoc, Montes Claros-MG, Brasil. E-mail: fernandaffjf@yahoo.com.br

<sup>4</sup>Graduada em Medicina, Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes, Montes Claros-MG, Brasil. E-mail: jaciaraaps@gmail.com

<sup>5</sup>Mestrado em ciências da saúde, Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes, Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros – FIPMoc, Montes Claros-MG, Brasil. E-mail: jairjota@yahoo.com.br

**Recebido em: 20/05/2015 - Aprovado em: 20/11/2015 - Disponibilizado em: 18/12/2015**

## RESUMO

**Objetivo:** Este estudo teve como objetivo descrever a percepção das mulheres acerca do climatério e sua influência na sexualidade. **Métodos:** Realizou-se uma revisão da literatura nas bases de dados SciELO, LILACS, BDNF e MEDLINE, no período de 2005 a 2014. Foram encontrados 64 artigos, dentre os quais, selecionaram-se 15 estudos com as características definidoras. A pesquisa foi realizada no mês de outubro de 2014. **Resultados:** As literaturas investigadas apresentaram vários sintomas típicos que são decorrentes dessa fase, esses sintomas apresentados pelas mesmas são decorrentes das alterações resultantes da ordem biológica que conseqüentemente vai exigir das mulheres uma maior compreensão para que assim possam readaptá-las da melhor forma nessa nova fase da vida. Sendo que, sentimentos negativos, desconfortos, diminuição ou perda do desejo sexual e começo da velhice foram as principais percepções descritas pelas mulheres acerca do climatério. **Conclusão:** Dessa forma, os resultados deste estudo poderão contribuir satisfatoriamente, como fonte de conhecimento, propiciando reflexão do impacto que o climatério pode provocar nas mulheres e/ou processo de viver, desejo e desempenho sexual, por ser um período que desencadeará importante impacto na saúde pública.

**Palavras-chave:** Climatério. Sexualidade. Qualidade de vida.

## ABSTRACT

**Objective:** This study aimed to describe women's perceptions about menopause and its influence on sexuality. **Methods:** We conducted a literature review in the databases SciELO, LILACS, BDNF and MEDLINE, from 2005 to 2014 64 articles, among which we selected 15 studies of the defining characteristics found. The survey was conducted in October 2014 **Results:** The literature investigated showed several typical symptoms that are due this stage, these symptoms are caused by the same changes resulting from organic order which will therefore require a greater understanding of women to so can readapt them the best in this new phase of life. And, negative feelings, discomfort, decrease or loss of sexual desire and the beginning of old age were the major perceptions described by women about the menopause. **Conclusion:** Thus, the results of this study will contribute satisfactorily, as a source of knowledge, providing reflection of the impact that menopause can cause women and / or process of living, desire and sexual performance, being a period that triggers a significant impact on public health.

**Keywords:** Climacteric; Sexuality; Quality of life.

## INTRODUÇÃO

O termo climatério deriva da palavra grega “*climakter*”, que significa “ponto crítico da vida humana” (OLIVEIRA, 2008). Assim, o climatério consiste em uma fase do ciclo vital feminino, situado entre os 35 e os 65 anos de idade, marcado pela transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo. Estima-se que 32% das mulheres no Brasil estão nessa faixa etária (SANTOS et al., 2014). Tanto o Climatério quanto a menopausa são eventos fisiológicos, vivenciado por todas as mulheres devido à diminuição hormonal, entretanto, o primeiro pode vir acompanhado por sintomas bem característicos que acabam gerando dificuldades diante dos aspectos emocionais e sociais (CAMARGOS; NASCIMENTO, 2009; CABRAL et al., 2012).

Neste sentido, Zampieriet al. (2009) afirmam que, o climatério por ser um período de grandes mudanças muitas mulheres não consegue diferenciá-lo do processo de envelhecimento o que levam algumas a se verem ameaçadas diante da perda da capacidade de continuarem reproduzindo e distanciando cada dia mais da juventude e feminilidade. Outras mulheres percebem essa nova fase como grandes oportunidades e renovações dentro de grandes realizações.

Assim, a sexualidade em qualquer etapa da vida deve ser compreendida e valorizada, por isso, quando as mulheres chegam ao climatério cada uma vivencia o ato

sexual de forma diferente e isso é decorrente principalmente da cultura, portanto, devem-se considerar também os valores do contexto social e cultural no qual elas estão inseridas e não rotulá-las como assexuadas (ARAÚJO; QUEIROZ; MOURA, 2013).

A satisfação sexual, como importante marcador de bem-estar, ao ser afetada com o climatério, compromete indiretamente a qualidade de vida das mulheres e, conseqüentemente, desencadeia outros sintomas como ansiedade e depressão (CABRAL et al., 2012). Dentro deste contexto, as mulheres climatéricas são, muitas vezes, atormentadas pela sociedade, que sustenta algumas crenças de que a mulher nesta fase da vida, além de perder o desejo sexual, inicia o processo de envelhecimento corporal.

Esse é um problema enfrentado pela maioria das mulheres, porque a população compreende que o papel das mesmas na sociedade tem como objetivos significativos o da procriação e quando se deparam com o climatério são incapazes de superá-lo logo que, este vem acompanhado de grandes mudanças psíquicas e sociais ocasionadas nesse período (VALENÇA; NASCIMENTO FILHO; GERMANO, 2010).

No climatério, é preciso considerar a singularidade e a subjetividade de cada mulher, resgatando a sua história pessoal, valores, expectativas e desejos, já que é um período que fragiliza a mulher e gera

sentimentos como: dúvida, insegurança e menos valia (LORENZI, 2008). Tais sentimentos encaminham a maioria delas a manterem esse período no anonimato devido viver dentro de uma sociedade cheia de mitos e preconceitos, incluindo as práticas sexuais, que afetam potencialmente as mulheres nesse período tornando-o ainda mais difícil de ser enfrentado (ZANETTE *et al.*, 2011).

Diante do exposto, é relevante destacar que as mulheres, além de enfrentarem as mudanças fisiológicas naturais desse período, também sofrem grandes transformações que afetam de formas variadas, o lado afetivo, emocional e psicossocial. Assim, objetivou-se descrever a percepção das mulheres acerca do climatério e sua influência na sexualidade. Para o alcance deste objetivo foi utilizada a seguinte questão condutora: Qual a percepção das mulheres acerca da sexualidade durante o período do climatério?

Dessa forma, o tema pode contribuir para a discussão e compreensão dos possíveis entraves na vivência da sexualidade feminina no climatério, corroborando para o desempenho das ações do cuidado em enfermagem mais próximos das necessidades das mulheres que vivenciam esse período.

## MÉTODOS

Esta investigação delineou-se a partir de revisão integrativa da literatura científica que tem por objetivo agrupar, avaliar e

sintetizar o resultado de pesquisas sobre um determinado assunto, de forma organizada e sistemática, sendo utilizada para uma compreensão mais abrangente dos estudos a respeito do tema proposto, funcionando como ferramenta de síntese de trabalhos publicados e consagrados cientificamente (MARTINATO, 2010).

A pesquisa foi realizada no mês de outubro de 2014. Para o levantamento bibliográfico foram utilizadas bases de dados científicas, buscaram-se, para o estudo, publicações científicas brasileiras e estrangeiras, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), indexadas nas bases de dados, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), com o seguinte descritor: “*climatério*” que foi usado juntamente com os descritores: “*Sexualidade*”, “*Qualidade de vida*”.

Foi realizado um recorte temporal dos artigos publicados de 2005 a 2014. Inicialmente, baseou-se nos títulos e resumos para análise dos artigos. Utilizaram-se os seguintes critérios de inclusão: periódicos indexados publicados em revistas nacionais; escritos em língua portuguesa; acessados em texto completo. Foram excluídos artigos não relacionados à temática. A partir da estratégia definida, a busca bibliográfica resultou em 64 artigos, sendo que 15 foram selecionados.

Todos os estudos foram lidos criteriosamente em sua íntegra e selecionados, por atenderem rigorosamente aos critérios de inclusão e seus conteúdos foram julgados suficientemente esclarecedores e pertinentes para fazerem parte do presente estudo.

## RESULTADOS

Para fazer parte desta revisão integrativa foram selecionados 15 artigos. Com o intuito de facilitar a análise e apresentação de dados foi elaborado o quadro 1, o qual apresenta dados sobre título do artigo, ano e objetivos de cada estudo.

**Quadro 1:** Distribuição dos artigos selecionados, segundo título, periódico, autores, ano de publicação, características do estudo e principais desfechos da pesquisa, 2005-2013.

Nº	Título dos artigos	Ano	Objetivo do estudo
1	Sexualidade no período do climatério: situações vivenciadas pela mulher.	2005	Identificar os aspectos positivos e negativos no exercício de sua sexualidade na fase climatério.
2	Qualidade do sono em mulheres paulistanas do climatério.	2005	Avaliar subjetivamente a qualidade do sono em mulheres no climatério.
3	Avaliação da qualidade de vida no climatério	2008	Avaliar a qualidade de vida de mulheres climatéricas, além da sua sintomatologia climatérica.
4	Climatério e sexualidade: A compreensão dessa interface por mulheres assistidas em grupo.	2008	Compreender o significado atribuído pela mulher as experiências vivenciadas quanto a sexualidade no climatério.
5	Avaliação da qualidade de vida de pacientes climatéricas em uma unidade de saúde.	2009	Avaliar a qualidade de vida das mulheres climatérica.
6	Assistência à mulher climatérica: Novos paradigmas	2009	Refletir sobre as mudanças de paradigmas na assistência ao climatério.
7	O processo de viver e ser saudável da mulher climatérica.	2009	Compreender como se dá o processo de viver de mulheres no climatério.
8	Reflexões sobre a sexualidade durante a vivência do climatério	2009	Compreender os aspectos existenciais da vivência do climatério com ênfase no exercício da sexualidade.
9	Mulher no climatério: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade.	2010	Refletir sobre desejo sexual, beleza e feminilidade da mulher nessa fase.
10	Prevalência do uso da fitoterapia para alívio de sintomas apresentados em pacientes climatéricas.	2011	Conhecer a prevalência da fitoterapia para alívio de sintomas apresentados em pacientes climatéricas na unidade de saúde.
11	Influência dos sintomas climatéricos sobre a função sexual de mulheres de meia-idade	2012	Avaliar a influência dos sintomas climatéricos na função sexual de mulheres de meia-idade
12	Climatério e sexualidade	2013	Compreensão da função sexual feminina

13	Representações sociais da vida sexual de mulheres no climatério atendidas em serviços públicos de saúde	2013	Estudar as representações sociais da vida sexual da mulher no climatério.
14	Terapia de reposição hormonal e desempenho cognitivo na terceira idade.	2009	A influência dos hormônios no envelhecimento e outros fatores associados à menopausa e à terapia de reposição hormonal que possam também influenciar a cognição.
15	A vivência da sexualidade por mulheres no climatério	2014	Analisar a vivência de mulheres no climatério com foco na sexualidade.

Fonte: Dados da pesquisa

Na análise dos artigos selecionados observou-se que o período com a maior quantidade de publicações foi o ano de 2009 com 5(33,3%) estudos. Os anos de 2005, 2008 e 2013 com 2(13,3%) publicações cada um. Já os anos de 2010, 2011, 2012 e 2014 obtiveram 1(6,6%) artigos cada. Assim, observa-se que houve um decréscimo no

número de publicações nos últimos anos, evidenciando uma possível diminuição da preocupação com o problema em questão. Outro aspecto analisado, foi com relação ao cenário de estudo, sendo a cidade de São Paulo com 5(33,4%) publicações e Santa Catarina 3(20%) artigos (tabela 1).

**Tabela 1:** Distribuição do cenário das publicações, 2005–2014.

Cenário de estudo	N	%
São Paulo	5	33,4
Santa Catarina	3	20
Rio Grande do Norte	2	13,3
Belém	1	6,7
Recife	1	6,7
Juiz de Fora	1	6,7
Rio de Janeiro	1	6,7
Paraíba	1	6,7
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Tais dados demonstram uma maior preocupação acerca do tema em algumas regiões em relação a outras, sendo que a temática é de abrangência global. A metodologia utilizada para delinear os estudos

selecionados foi outro dado analisado (tabela 2).

Quanto à abordagem metodológica, encontrou-se: estudos qualitativos 10(66,7%) publicações, estudos quantitativo e quantitativo com 2(13,3%) estudos cada um.

**Tabela 2:** Abordagem Metodológica utilizada nos trabalhos selecionados, 2005-2014.

<b>Metodologia</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Estudo qualitativo	10	66,7
Estudo quantitativo	2	13,3
Revisão de literatura	1	6,7
Estudo quanti-qualitativo	2	13,3
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Assim, não se pode considerar os resultados de pesquisas como verdades absolutas ou de implementação prática direta; deve-se, inicialmente, avaliar o contexto no qual a pesquisa foi realizada e o rigor metodológico utilizado pelos pesquisadores (URSI, 2005).

Verificando as publicações de acordo com a percepção das mulheres acerca do climatério e sua influência na sexualidade, foi possível perceber que a diminuição ou perda do desejo sexual foi elencado em 6 (40%) das publicações, já os sentimentos negativos perfizeram 5 (33,3%) dos estudos (tabela 3).

**Tabela 3:** Distribuição da percepção das mulheres acerca do climatério e sua influência na sexualidade, 2005-2014.

<b>Metodologia</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sentimentos negativos	5	33,3%
Desconfortos	3	20
Diminuição ou perda do desejo sexual	6	40
Começo da velhice	1	6,7
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Dessa forma, observa-se que as mulheres no climatério, alvo dos estudos, referiram diversas queixas de sofrimentos, sintomas de ordem física e psicológica.

## **DISCUSSÃO**

Baseando nos artigos analisados, verifica-se que os autores discorreram pontos semelhantes sobre quando as mulheres chegam ao período do climatério. Elas apresentam vários sintomas típicos que são

decorrentes dessa fase, sendo algumas dessas manifestações, atrofia geniturinária que acaba desencadeando os seguintes sintomas: prurido, secura vaginal, dispareunia, fogachos (ondas de calor), dores articulares, cansaço nas pernas, cefaleia, insônia, hipertensão, sudorese, cabelos quebradiços e tonturas, partindo desse pressuposto esses sintomas apresentados pelas mesmas são decorrentes das alterações resultantes da ordem biológica que conseqüentemente vai exigir das mulheres uma maior compreensão para que

assim possam readaptá-las da melhor forma nessa nova fase da vida, pois essas alterações podem ou não interferir diretamente na sua qualidade de vida sexual (CABRAL *et al.*, 2012; VALENÇA; NASCIMENTO FILHO; GERMANO, 2010; GONÇALVES; MERIGHI, 2011). As mulheres referiram além dos sintomas de ordem física, diversas queixas de sofrimentos e problemas emocionais. Nos aspectos emocionais destacaram-se: medo, baixa auto-estima e sentimentos negativos acerca das mudanças corporais (MILANEZ; NERY, 2004; SOUSA, 2013).

Portanto, as mulheres climatéricas, também são afetadas pelos fatores sociais, culturais, bem como fatores afetivos e convívio conjugal que podem repercutir negativamente na qualidade e desempenho sexual das mesmas, pois favorecem para a diminuição ou perda do prazer (ARAÚJO *et al.*, 2013; SOUSA, 2013; OLIVEIRA; JESUS; MERIGHI, 2008).

A sexualidade vai além do ato sexual propriamente dito, pois envolve e influencia a forma de sentir todas as coisas, considerando o seu potencial de penetrar e atravessar continuamente a subjetividade de um ser holístico em diversas perspectivas (VALENÇA; NASCIMENTO FILHO; GERMANO, 2010). Assim, estudo relata que 9(56,25%) das mulheres optaram por não responder acerca da concepção sobre sexualidade, denunciando que este tema ainda

é pouco discutido entre as mulheres, possivelmente, por se constituir em um tabu, sobretudo, pela estreita relação com o sexo (SANTOS, 2014).

Além disso, mencionaram que em decorrência de que a mulher vivencia no período do climatério é importante ressaltar que para se ter prazer não depende somente do vínculo afetivo ou da influência dos sintomas, pois para algumas os sintomas não afetam negativamente na satisfação sexual, mas sim da forma pela qual as mesmas se relacionam com seus parceiros e são tratadas, é ter o outro ao seu lado e juntos compartilharem de momentos únicos e afetuosos bem como da relação que a mesma faz do seu próprio corpo, já que este sofre grandes mudanças, passando da juventude para a fase do climatério encarada por muitas como fase do envelhecimento (ZAMPIERI, *et al.*, 2009; VALENÇA; NASCIMENTO FILHO; GERMANO, 2010; GONÇALVES; MERIGHI, 2009; FERNANDEZ; GIR ;HAYASHIDA, 2005; SOUZA; ALDRIGH; FILHO, 2005).

Os resultados das literaturas publicadas, demonstram que para a mulher conseguir se envolver e sentir atração pelo seu parceiro é necessário que ela tenha um bom relacionamento sexual desde o início da vida conjugal e não deixar que os anos de convivência apaguem o desejo sentido um pelo outro, pois este é um fator primordial para se viver de forma saudável, onde haja

cumplicidade, compreensão e diálogo evitando assim alguns conflitos conjugais que podem gerar até a separação do casal (ZAMPIERI *et al.*, 2009; NETO; VALADARES; PAIVA, 2013). Algumas mulheres referem falta de privacidade e barreiras de comunicação sobre o sexo e a menopausa com o marido, família e amigos (PRESADO, 2010).

Assim, o climatério tem implicações na qualidade de vida das mesmas, por esse período fazer surgir sentimento de perdas, desvalia por estar perdendo a capacidade de continuarem a reproduzir e conseqüentemente geram crises por fragilizar a mulher em uma fase desconhecida associada pela maioria como envelhecimento. Portanto, é importante ressaltar que a mulher nesse período pode até perder o vigor físico, mas passa a ter grande possibilidade de maior ganho no que diz respeito ao espaço social e pessoal; mesmo perdendo muitas vezes a elasticidade da pele ela tem um maior ganho na maturidade (BRITO *et al.*, 2009).

Tais sentimentos negativos em relação a situação e as mudanças corporais encaminham a maioria delas a manterem esse período no anonimato devido viver dentro de uma sociedade cheia de mitos e preconceitos, incluindo as práticas sexuais, que afeta potencialmente as mulheres nesse período tornando-o ainda mais difícil de ser enfrentado, confirmam que a sociedade ver as

mulheres como objeto de procriação (VALENÇA; NASCIMENTO FILHO; GERMANO, 2008; ZANETTE *et al.*, 2011).

Para o enfrentamento do climatério, a mulher utiliza de várias alternativas, como por exemplo, hormônios, dietas, exercícios físicos e florais de Bach como alternativa de enfrentamento. Os profissionais de saúde precisam buscar compreender as mulheres nessa fase da vida para melhor orientar suas ações no sentido de dar apoio e suporte ao atendimento de suas necessidades (ZAMPIERI *et al.*, 2009; ALMEIDA; LUZ; MONTEIRO, 2007).

O nível educacional é uma variável que, segundo os estudos, está intimamente ligado a problemas sexuais e à satisfação sexual, sendo que as mulheres menos instruídas, em comparação com mulheres com mais estudos, apresentam maior frequência de problemas de desejo sexual, satisfação sexual e orgasmo (SIQUEIRA; PEREIRA, 2007).

Não se pode negligenciar os fatores sociais, conjugais, religiosos e psicológicos, alguns destes fatores podem não ser explicitamente revelados e comprometer a abordagem terapêutica. A função sexual nas mulheres de meia-idade está relacionada diretamente com a qualidade de vida (SERRÃO, 2008).

Vale enfatizar que, as ações educativas e as atividades físicas são imprescindíveis para que as mulheres no climatério tenham uma vida mais saudável. A



assistência à saúde da mulher no climatério deve ser proporcionada por meio de processos educativos nos serviços de saúde com ênfase para a assistência com grupos de auto-ajuda e aconselhamento psicológico, bem como atualização dos profissionais para melhor assistirem às mulheres no período de climatério.

## CONCLUSÃO

Nessa conjuntura, sentimentos negativos, desconfortos, diminuição ou perda do desejo sexual e começo da velhice foram as principais percepções descritas pelas mulheres acerca do climatério. Dessa forma, reconhecer-se a importância de preservar o bem-estar e a qualidade de vida no climatério tendo em vista o aumento de mulheres

climatéricas, frente a mudança do perfil populacional decorrente da elevação na expectativa de vida das brasileiras e da população mundial. Assim sendo, é importante uma abordagem multidisciplinar para a criação de programas de intervenção na saúde, envolvendo a mulher em consultas de terapia individual ou em grupo, terapia de casal ou familiar.

Espera-se que essa revisão propicie reflexão do impacto que o climatério pode acometer as mulheres no processo de viver e/ou no desejo e desempenho sexual, pois a carência de políticas públicas em saúde da mulher nessa fase e a variedade de morbidades que podem acometê-las na síndrome climatérica é de relevante impacto em saúde pública.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L.H.R.B.; LUZ, M.H.B.A.; MONTEIRO, C.F.S. Ser mulher no climatério: uma análise compreensiva pela enfermagem. **Rev. Enferm UERJ**, v.15, n.3, p.370-5, 2007.
- ARAÚJO, I.A. *et al.* Representações sociais da vida sexual de mulheres no climatério atendidas em serviços públicos de saúde. **Texto Contex. Enferm.**, v.22, n. 1, p.114-22, 2013.
- BRITO, N.M.B. *et al.* Avaliação da qualidade de pacientes climatéricas em uma unidade de saúde. **Rev. para Med.**, 2009.
- CABRAL, P.U.L. *et al.* Influência dos sintomas climatéricos sobre a função sexual de mulheres de meia-idade. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, v.34, n.7, p.329-334, 2012.
- CAMARGOS, A.L.; NASCIMENTO, E. Terapia de reposição hormonal e desempenho cognitivo na terceira idade. **Est. de Psic.**, v.26, n.4, p.437-443, 2009.
- FERNANDEZ, M.R.; GIR, E.; HAYASHIDA, M. Sexualidade no período do climatério: situações vivenciada pela mulher. **Rev. Esc. de Enferm da Universidade de São Paulo**, v.39, n.2, p.129-35, 2005.
- GONÇALVES, R.; MERIGHI, M.A.B. Reflexões sobre a sexualidade durante a vivência do climatério. **Rev. latino-am Enf.**, v.17, n.2, 2009.
- LORENZI, D.R.S. Avaliação da qualidade de vida no climatério. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, v.30, n.3, p. 2008;103-6, 2008.

- MARTINATO, M. C. N. B. Absenteísmo na enfermagem: uma revisão integrativa. **Rev. Gau. Enf.**, v.31, n. 1, p.160-6, 2010.
- MILANEZ, M.R.M, NERY, I.S. Percepção das mulheres sobre o climatério: bases para a assistência de enfermagem. **Esc. Anna NeryEnferm.**, v. 8, n.2, p.198-204, 2004.
- SANTOS, S.M.P.*et al.* A vivência da sexualidade por mulheres no climatério. **Rev. Enferm. UFSM**, v.14, n. 1, p.113-122, 2014.
- NETO, A.M.P; VALADARES, A.L.R; PAIVA, L.C. Climatério e sexualidade. **Rev. Bras. Ginecol.Obstet.**, v.35,n.3,p.93-6, 2013.
- OLIVEIRA, D.M; JESUS, M.C.P; MERIGHI, M.A.B. Climatério e sexualidade: A compreensão dessa interface por mulheres assistidas em grupo. **Tex Context Enferm**, v,17, n.3, p.519-26, 2008.
- ZAMPIERI, M.F.M.*et al.* O processo de viver e ser saudável das mulheres no climatério. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v.13, n.2, p.305-12, 2009.
- VALENÇA, C.N.; NASCIMENTO FILHO, J.M.; GERMANO, R.M. Mulher no climatério: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade. **Saúde Soc**, v.19, n.2, p.273-285, 2010.
- PRESADO, M.H.C.V. **Climatério/menopausa, relacionamento conjugal e qualidade de vida.** Universidade Aberta, [Tese de Doutorado]. 255f. Lisboa: Universidade Aberta; 2010.
- SERRÃO, C. (Re)pensar o climatério feminino. **Anál. Psic.**, v.1, n.16, p.15-23, 2008.
- SIQUEIRA, T.C.B.; PEREIRA, A.B.M. Terceira idade e sexualidade: um encontro possível?. **Fragments de cultura**, v.17, n.3, p.271-277, 2007.
- SOUSA, I.M.N. **Satisfação Sexual e qualidade de vida da mulher no Climatério**, [Dissertação de mestrado]. 131f. Porto: Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais; 2013.
- SOUZA, C.L.; ALDRIGH J.M.; FILHO, G.L. Qualidade do sono em mulheres paulistas do climatério. **Rev. Assoc. Med. Bras**, v.51, n.3, p.170-6, 2005.
- URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: Revisão integrativa da literatura**, [Dissertação de mestrado]. 128f. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2005.
- ZANETTE, V.C.*et al.* Prevalência do uso da fitoterapia para alívio de sintomas apresentados em pacientes climatéricas. **Arq. Catarinenses de Med.**, v.40,n.1, 2011.